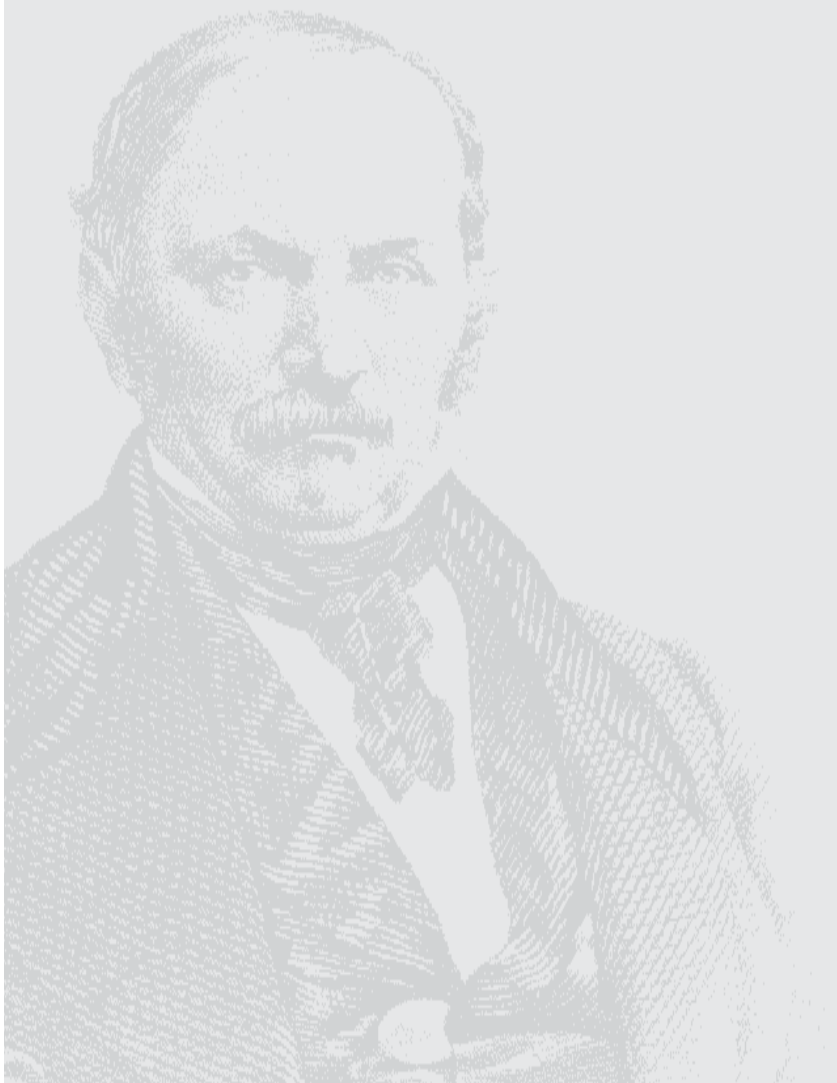


Federação Espírita Brasileira

Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita

Federação Espírita Brasileira



Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita

Programa Fundamental

Tomo I



Federação Espírita Brasileira

Copyright 2006 by
FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
(Casa-Máter do Espiritismo)
Av. L-2 Norte – Q. 603 - Conjunto F
70830-030 – Brasília, DF – Brasília

CATALOGAÇÃO DE APOSTILAS
CURSO DE ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOUTRI-
NA ESPÍRITA. PROGRAMA FUNDAMENTAL-TOMO
I: orientações espíritas e sugestões didático-pedagógicas
direcionadas à formação doutrinária básica do princi-
piante espírita. Primeira Edição. Brasília [DF]: Federação
Espírita Brasileira, 2005.

Apresentação

A Campanha do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita - ESDE foi lançada, em Brasília-DF, na reunião anual do Conselho Federativo Nacional de novembro de 1983, em atendimento às expectativas do Movimento Espírita. Esta Campanha, efetivada na forma de seis apostilas de estudo, representativas de níveis graduais e seqüenciais de aprendizado doutrinário, utilizou a técnica do trabalho em grupo como diretriz pedagógica. A sistematização do estudo espírita buscou, por outro lado, apoio nas seguintes orientações de Allan Kardec: “um curso regular de Espiritismo seria professado com o fim de desenvolver os princípios da ciência e difundir o gosto pelos estudos sérios [...]”. (*)

Ao avaliar os resultados positivos apresentados pelo Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, ao longo dos anos, sobretudo em relação ao trabalho de unificação do Movimento Espírita e à união dos espíritas, percebemos que a aquisição do conhecimento doutrinário deve seguir o método indicado pelo próprio Codificador, conforme expressam estas suas palavras: “Acrescentemos que o estudo de uma doutrina, qual a Doutrina Espírita, que nos lança de súbito numa ordem de coisas tão nova quão grande, só pode ser feito com utilidade por homens sérios, perseverantes, livres de prevenções e animados de firme e sincera vontade de chegar a um resultado. Não sabemos como dar esses qualificativos aos que julgam *a priori*, levianamente, sem tudo ter visto; que não imprimem a seus estudos a continuidade, a regularidade e o recolhimento indispensáveis. [...] O que caracteriza um estudo sério é a continuidade que se lhe dá. [...]

(*) *Obras Póstumas*: Projeto 1868.

Quem deseje tornar-se versado numa ciência tem que a estudar metodicamente, começando pelo princípio e acompanhando o encadeamento e o desenvolvimento das idéias. (**)”

Mantendo-se fiel no propósito de difundir o Espiritismo em todos os seus aspectos, com base nas obras da Codificação de Allan Kardec e no Evangelho de Jesus Cristo, a Federação Espírita Brasileira disponibiliza ao Movimento Espírita novo programa do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita. Trata-se de um programa mais compacto, adequado às exigências da vida atual, cujos assuntos, distribuídos objetivamente em dois níveis de aprendizado – Programa Fundamental e Programa Complementar –, contém 27 módulos de estudo.

Em face do exposto, contamos com uma boa receptividade dos interessados por este tipo de trabalho.

Explicações Necessárias

O novo curso do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita-ESDE oferece uma visão panorâmica e doutrinária do Espiritismo, fundamentada na ordem dos assuntos existentes em *O Livro dos Espíritos*.

O objetivo fundamental deste Curso, como do anterior, é propiciar condições para estudar o Espiritismo de forma séria, regular e contínua, tendo como base as obras codificadas por Allan Kardec e o Evangelho de Jesus, conforme os esclarecimentos prestados na apresentação.

Seu conteúdo doutrinário está distribuído em dois programas, assim especificado:

Programa Fundamental – subdividido em dois tomos, cada um contendo nove módulos de estudo.

Programa Complementar – constituído de um único tomo, também com nove módulos de estudo.

A formatação pedagógica-doutrinária utiliza, em ambos os programas, o sistema de módulos para agrupar assuntos semelhantes, os quais são desenvolvidos em unidades básicas denominadas *roteiros de estudo*.

A duração mínima prevista para a execução do Curso é de dois anos letivos.

Cada roteiro de estudo deve, em princípio, ser desenvolvido numa reunião semanal de 1 hora e 30 minutos.

Todos os roteiros contêm: a) uma página de rosto, onde estão definidos o número e o nome do módulo, os objetivos específicos e o conteúdo básico, norteador do assunto a ser desenvolvido em cada reunião; b) um formulário de sugestões didáticas que indica como aplicar e avaliar o assunto de forma dinâmica e diversificada; c) formulários de subsídios, existentes em número variável segundo a complexidade do assunto, redigidos em linguagem didática de acordo

com os objetivos específicos e o conteúdo básico do roteiro; d) formulário de referências bibliográficas. Alguns roteiros contam também com anexos, glossários ou notas de rodapé, bem como recomendações de atividades extraclasse.

Sugere-se que as reuniões semanais enfoquem, na medida do possível, o trabalho em grupo, evitando a monotonia e o cansaço.

Sumário

Módulo I – Introdução ao Estudo do Espiritismo	11
Rot. 1 – O contexto histórico do século XIX na Europa	12
Rot. 2 – Espiritismo ou Doutrina Espírita: conceito e objeto	24
Rot. 3 – Tríplice aspecto da Doutrina Espírita.....	29
Rot. 4 – Pontos principais da Doutrina Espírita	36
Módulo II – A Codificação Espírita	41
Rot. 1 – Fenômenos mediúnicos que antecederam a Codificação: Hydesville e mesas girantes	42
Rot. 2 – Allan Kardec: o professor e o codificador	50
Rot. 3 – Metodologia e critérios utilizados na Codificação Espírita.....	67
Rot. 4 – Obras básicas.....	79
Módulo III – Deus	95
Rot. 1 – Existência de Deus	96
Rot. 2 – Provas da existência de Deus.....	102
Rot. 3 – Atributos da divindade	108
Rot. 4 – A providência divina.....	116
Módulo IV – Existência e Sobrevivência do Espírito	123
Rot. 1 – Perispírito: conceito.....	124
Rot. 2 – Origem e natureza do Espírito	130
Rot. 3 – Provas da existência e da sobrevivência do Espírito	145
Rot. 4 – Progressão dos Espíritos.....	154
Módulo V – Comunicabilidade dos Espíritos	161
Rot. 1 – Influência dos Espíritos em nossos pensamentos e atos, e nos acontecimentos da vida.....	162
Rot. 2 – Mediunidade e médium	168
Rot. 3 – Mediunidade com Jesus	173

Módulo VI – Reencarnação	179
Rot. 1 – Fundamentos e finalidades da reencarnação.....	180
Rot. 2 – Provas da reencarnação	190
Rot. 3 – Retorno à vida corporal: o planejamento reencarnatório	200
Rot. 4 – Retorno à vida corporal: união da alma ao corpo.....	212
Rot. 5 – Retorno à vida corporal: a infância.....	221
Rot. 6 – O esquecimento do passado: justificativas da sua necessidade	228
Módulo VII – Pluralidade dos Mundos Habitados	235
Rot. 1 – O fluido cósmico universal	236
Rot. 2 – Elementos gerais do universo: espírito e matéria.....	245
Rot. 3 – Formação dos mundos e dos seres vivos	256
Rot. 4 – Os reinos da natureza: mineral, vegetal, animal e hominal.....	264
Rot. 5 – Diferentes categorias de mundos habitados.....	274
Rot. 6 – Encarnação nos diferentes mundos	281
Rot. 7 – A Terra: mundo de expiação e provas	287
Módulo VIII – Lei Divina ou Natural	293
Rot. 1 – Lei natural: definição e caracteres.....	294
Rot. 2 – O bem e o mal	305
Módulo IX – Lei de Adoração	313
Rot. 1 – Adoração: significado e objetivo	314
Rot. 2 – A prece: importância, eficácia e ação	320
Rot. 3 – Evangelho no lar	328

PROGRAMA FUNDAMENTAL

MÓDULO I

Introdução ao Estudo do Espiritismo

OBJETIVO GERAL

*Propiciar conhecimentos gerais sobre a
Doutrina Espírita*

ROTEIRO 1

O contexto histórico do século XIX na Europa

Objetivo específico Identificar o contexto histórico do século XIX na Europa, por ocasião do surgimento da Doutrina Espírita.

- Conteúdo básico**
- *O século XIX desenrolava uma torrente de claridades na face do mundo, encaminhando todos os países para reformas úteis e preciosas [...]. Emmanuel: A caminho da luz. Cap. 23.*
 - *Esse século, por direito, pode ser chamado o século das revoluções, porque nenhum – até agora – foi tão fértil em levantes, insurreições, guerras civis, ora vitoriosas, ora esmagadas. Essas revoluções têm como ponto comum o fato de serem quase todas dirigidas contra a ordem estabelecida [...], quase todas feitas em favor da liberdade, da democracia política ou social, da independência ou unidade nacionais. René Rémond: O século 19 – Introdução.*
 - *No século XIX as [...] lições sagradas do Espiritismo iam ser ouvidas pela Humanidade sofredora. Jesus, na sua magnanimidade, repartiria o pão sagrado da esperança e da crença com todos os corações. Emmanuel: A caminho da luz. Cap. 23.*

Introdução

Sugestões didáticas

- Iniciar a reunião fazendo uma apresentação geral do tema, por meio da técnica expositiva, destacando as idéias introdutórias dos *subsídios* deste Roteiro. Utilizar projeções ou cartazes.

Desenvolvimento

- Pedir aos participantes que formem grupos para a realização das seguintes atividades, tendo como base os *subsídios*:

Grupo 1 Leitura, comentários e resumo escrito do item 1.1– A Revolução Francesa e as suas conseqüências.

Grupo 2 Leitura, comentários e resumo escrito do item 1.2 – A Revolução Industrial e as suas repercussões.

Grupo 3 Leitura, comentários e resumo escrito do item 1.3 – Manifestações artísticas e culturais do século XIX.

- Solicitar aos relatores dos grupos que façam a leitura do resumo, em plenária.
- Destacar pontos fundamentais da apresentação dos relatores, esclarecendo possíveis dúvidas.

Conclusão

- Fazer o fechamento do assunto, destacando os principais pontos constantes do item 1.4 dos *subsídios* (manifestações filosóficas, políticas, religiosas, científicas e sociais do século XIX), os quais tiveram o poder de influenciar as gerações posteriores.

Avaliação

O estudo será considerado satisfatório se os participantes demonstrarem interesse e desenvolverem as tarefas com entusiasmo.

Técnica(s): Exposição; trabalho em pequenos grupos.

Recurso(s): Cartazes ou transparências; *subsídios* deste Roteiro; lápis, papel.

O século XIX representou uma dessas épocas em que fomos

Subsídios especialmente abençoados pela bondade superior, a despeito de todas as dificuldades assinaladas nesse período. Além das enormes contribuições culturais recebidas, fomos imensamente distinguidos pelo advento do Espiritismo, materializado no mundo físico pelo trabalho inestimável do professor francês Hippolyte Léon Denizard Rivail que, ao codificar a Doutrina Espírita, adotou o pseudônimo de Allan Kardec.

Entretanto, é o século que dá início aos grandes movimentos revolucionários europeus que derrubaram o absolutismo, implantaram a economia liberal e extinguiram o antigo sistema colonial, movimentos esses apoiados nas idéias renovadoras da Filosofia e da Ciência, divulgadas no século XVIII por Espíritos reformadores, denominados iluministas e enciclopedistas. Tais idéias, de acordo com o Espírito Emmanuel, constituíram a base para que fossem combatidos, no século XIX, os [...] *erros da sociedade e da política, fazendo soçobrar os princípios do direito divino, em nome do qual se cometiam todas as barbaridades. Vamos encontrar nessa plêiade de reformadores os vultos veneráveis de Voltaire [1694- 1778], Montesquieu [1689-1755], Rousseau [1712-1778], D'Alembert [1717-1783], Diderot [1713-1784], Quesnay [1694-1774]. Suas lições generosas repercutem na América do Norte, como em todo o mundo. Entre cintilações do sentimento e do gênio, foram eles os instrumentos ativos do mundo espiritual, para regeneração das coletividades terrestres*¹⁴. Enfatiza, ainda, Emmanuel que [...] *foi dos sacrifícios desses corações generosos que se fez a fagulha divina do pensamento e da liberdade, substância de todas as conquistas sociais de que se orgulham os povos modernos*¹⁴.

Os Estados Unidos foram a primeira nação a absorver efetivamente o pensamento renovador dos iluministas. Assim é que, após alguns incidentes com a metrópole – Grã-Bretanha –, os americanos proclamam a sua independência política, em 4 de julho de 1776, tendo sido organizada, posteriormente, a *Constituição de Filadélfia*, modelo dos códigos democráticos do futuro¹⁵.

A independência americana repercutiu intensamente na França, acendendo o [...] *mais vivo entusiasmo no ânimo dos franceses, humilhados pelas mais prementes dificuldades, depois do extravagante reinado de Luís XV*¹⁶. Em conseqüência, desen-

cadeou-se um poderoso movimento revolucionário em 1789 – a Revolução Francesa –, considerada o marco que separa a Idade Moderna da atual, a Contemporânea. Os sucessivos progressos culturais em todos os campos do saber humano, desencadeados pela Revolução Francesa, foram tão marcantes que o século XIX entrou para a história como sendo o *Século da Razão*, assim como o século XVIII é denominado o *Século das Luzes*.

No contexto da história da civilização ocidental européia [...] o século XIX, tal como os historiadores o delimitam, ou seja, o período compreendido entre o fim das guerras napoleônicas e o início do primeiro conflito mundial [...], é um dos séculos mais complexos [...] ⁷, marcado por um período de profundas transformações político-sociais e econômicas, as quais tiveram o poder de influenciar gerações posteriores.

1. O contexto histórico europeu do século XIX

1.1 A Revolução Francesa e as suas conseqüências

No apagar das luzes do século XVIII, a França, uma monarquia governada por Luiz XVI, é ainda um país agrário, com industrialização incipiente. A sociedade francesa está constituída de três grupos sociais básicos: o clero, a nobreza e a burguesia. O clero, cognominado de *Primeiro Estado*, representava 2% da população total e era isento de impostos. Havia um grande desnível entre o *alto clero*, de origem nobre e possuidor de grandes rendimentos originários das rendas eclesiásticas, e o *baixo clero*, de origem plebéia, reduzido à própria subsistência. A nobreza, conhecida como *Segundo Estado*, fazia parte dos 2,5% de uma população de 23 milhões de habitantes. Não pagava impostos e tinha acesso aos cargos públicos. Subdividia-se em *alta nobreza*, cujos rendimentos provinham dos tributos senhoriais, das pensões reais e dos cargos na corte; em *nobreza rural*, que possuía direitos de senhorio e de exploração agrícola, e em *nobreza burocrática*, de origem burguesa, que ocupava os altos postos administrativos. Cerca de 95% da população – que incluía desde ricos comerciantes até camponeses – formavam o *Terceiro Estado*, que englobava a burguesia (fabricantes, banqueiros, comerciantes, advogados, médicos), os artesãos, o proletariado industrial e os camponeses. Os burgueses tinham poder econômico, devido, principalmente, às atividades industriais e financeiras. No entanto, igualada ao povo, a burguesia não tinha direito de participação política nem de ascensão social. Foi essa situação que desencadeou uma série de conflitos, que culminaram

com a Revolução Francesa, de 14 de julho de 1789³.

A despeito dos inegáveis benefícios sociais e políticos produzidos pela Revolução Francesa, entre eles a célebre *Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão*, seguiram-se anos de terror, que favoreceram o golpe de estado executado por Napoleão Bonaparte, no final do século XVIII. Os sublimes ideais da Revolução Francesa foram desvirtuados, em razão do abuso do poder exercido por aqueles que assumiram o governo do país. Segundo Emmanuel, naqueles anos de terror, a [...] *França atraía para si as mais dolorosas provações coletivas nessa torrente de desastrosos. Com a influência inglesa, organiza-se a primeira coligação européia contra o nobre país [França]. [...] Também no mundo espiritual reúnem-se os gênios da latinidade, sob a bênção de Jesus, implorando a sua proteção e misericórdia para a grande nação transviada. Aquela que fora a corajosa e singela filha de Domrémy [Joanna D'Arc] volta ao ambiente da antiga pátria, à frente de grandes exércitos de Espíritos consoladores, confortando as almas aflitas e aclarando novos caminhos. Numerosas caravanas de seres flagelados, fora do cárcere material, são por ela conduzidos às plagas da América, para as reencarnações regeneradoras, de paz e de liberdade*¹⁷.

Entre o final do século XVIII e o início do século XIX (1799 a 1815), a política européia está centrada na figura carismática de Napoleão Bonaparte, um dos grandes chefes militares da História, administrador talentoso, que, entre outras reformas civis, promulga uma nova Constituição; reestrutura o aparelho burocrático; cria o ensino controlado pelo Estado (ensino público); declara leigo o Estado, separando-o, assim, da religião; promulga o Código Napoleônico – que garante a liberdade individual, a igualdade perante a lei, o direito à propriedade privada, o divórcio – e adota o primeiro Código Comercial³.

No que diz respeito às ações deste imperador francês, lembra-nos Emmanuel que [...] *as atividades de Napoleão pouco se aproximaram das idéias generosas que haviam conduzido o povo francês à revolução. Sua história está igualmente cheia de traços brilhantes e escuros, demonstrando que a sua personalidade de general manteve-se oscilante entre as forças do mal e do bem. Com as suas vitórias, garantia a integridade do solo francês, mas espalhava a miséria e a ruína no seio de outros povos. No cumprimento da sua tarefa, organizava-se o Código Civil, estabelecendo as mais belas fórmulas do direito, mas difundiam-se a pilhagem e o insulto à sagrada emancipação de outros, com o movimento dos seus exércitos na absorção e anexação de vários povos. Sua frente de soldado pode ficar laureada, para o mundo, de tradições gloriosas, e verdade é que ele foi um missionário do Alto, embora traído em suas próprias forças* [...] ¹⁸.

Após Napoleão, a França passa por um novo período de transformações históricas, uma vez que [...] *vários princípios liberais da Revolução foram adotados, tais como a igualdade dos cidadãos perante a lei, a liberdade de cultos, estabelecendo-se, a par de todas as conquistas políticas e sociais, um regime de responsabilidade individual no mecanismo de todos os departamentos do Estado. A própria Igreja, habituada a todas as arbitrariedades na sua feição dogmática, reconheceu a limitação dos seus poderes junto das massas, resignando-se com a nova situação*¹⁹.

O movimento democrático na França mistura política e literatura. Assim, numerosos escritores se engajam na luta política e social, através de suas obras e ação. Desse modo, Lamartine e Víctor Hugo são eleitos deputados, tornando-se o próprio Lamartine – que muito contribuiu para o advento da República – chefe do governo provisório. Muitos desses escritores, como Zola, militam na causa republicana ou socialista⁸.

Sob o regime da Restauração, as questões mais importantes são as de ordem política: o partido liberal exige a aplicação da Carta (Constituição) e um alargamento da liberdade que ela garante. Os liberais, como Stendhal e Paul-Louis Courier, são anticlericais. Chateaubriand torna-se liberal, e prevê o advento da Democracia⁹.

1.2 A Revolução Industrial e as suas repercussões

Outra revolução, iniciada na Inglaterra em meados do século XVIII, a Revolução Industrial, acarretou profundas transformações na sociedade, modificando a feição das relações humanas dentro e fora dos países. Serviu de alavanca para o progresso tecnológico que presenciamos nos dias atuais, pela invenção de máquinas e de equipamentos cada vez mais sofisticados. Propiciou o desenvolvimento das relações internacionais, em especial nas áreas econômicas, comerciais e políticas, transformando o mundo numa aldeia global. Conduziu à urbanização de ajuntamentos humanos e à construção de modernos cercamentos (propriedades rurais). Desenvolveu a rede de comunicações de curta e de longa distância, principalmente pelo emprego inteligente da energia elétrica e da eletrônica. Ampliou os meios de transportes, em especial o marítimo e o aéreo. Favoreceu as pesquisas médico-sanitárias voltadas para o controle das doenças epidêmicas, resultando no aumento das faixas da sobrevivência humana⁴.

A Revolução Industrial, no entanto, produziu igualmente várias distorções e malefícios, de certa forma esperados, se se considerar o relativo atraso moral da nossa Humanidade. Os principais desequilíbrios produzidos pela Revolução Industrial são, essencialmente, decorrentes das relações trabalhistas, infelizmente

caracterizadas pela exploração do trabalho e pelas deficientes condições de segurança e higiene laborais, ocorridas em gradações diversas ⁴.

É oportuno considerar que os ideais da Revolução Francesa e os princípios da Revolução Industrial se espalharam, como um rastilho de pólvora, por todo o continente europeu, estimulando revoluções liberais, que incitavam a burguesia e os trabalhadores a ações contra o poder constituído. A Europa do século XIX assemelha-se a um caldeirão em constante ebulição, afetando o cotidiano das pessoas, em decorrência das contínuas mudanças no campo das idéias, na organização das instituições, na definição das formas de governo, e em virtude dos embates político-sociais, das conquistas científicas e tecnológicas, das planificações educativas, dos questionamentos religiosos e filosóficos.

1.3 Manifestações artísticas e culturais do século XIX

As atividades artísticas e culturais do século XIX revelam uma preferência predominantemente romântica. O romantismo influencia as idéias políticas e sociais abraçadas pela burguesia revolucionária da primeira metade do século, associando as manifestações românticas aos ideais de liberdade, igualdade e fraternidade. A inspiração do artista romântico era buscada junto das pessoas simples, numa manifestação antielitista e antiaristocrática. Pesquisava-se a cultura popular e o folclore para a produção de pinturas, esculturas e peças musicais. As obras românticas de caráter épico destacam o heroísmo. O ideário artístico estava diretamente relacionado à realidade das lutas políticas e sociais da época: os sacrifícios da população, o sangue derramado nas batalhas e até as dificuldades encontradas nas disputas amorosas ⁵.

No que diz respeito à produção literária, sobressai, na Alemanha, o poeta Goethe (1749-1832), que, em *Fausto* – uma de suas mais importantes obras –, enaltece a liberdade individual, tema repetido em seus demais trabalhos ⁵.

Na França, destaca-se a figura de Víctor Hugo, que ocupa lugar excepcional na história das letras francesas. Grande parte de sua obra é popular pelas idéias sociais que difunde, e pelos sentimentos humanos, nobres e simples que ela canta. No livro *Napoleão, o Pequeno*, Víctor Hugo critica o governo de Napoleão III. Em *Os Miseráveis*, denuncia, como ninguém até então fizera, o estado de penúria dos pobres ¹³.

As artes plásticas, inspiradas no classicismo greco-romano, têm como exemplos mais importantes o Arco do Triunfo e as colunas existentes em Paris, construídas por ordem de Napoleão Bonaparte. Jacques-Louis David (1746-1828) legou à posteridade famoso quadro sobre o assassinato de Jean-Paul Marat, um dos líderes da Revolução Francesa.

O pintor francês Eugène Delacroix (1798-1863) – líder do movimento ro-

mântico na pintura francesa – retrata no quadro *A Liberdade* uma mulher que, segurando a bandeira tricolor francesa, guia o povo nas dramáticas jornadas revolucionárias⁵.

No campo das composições musicais ocorre uma reviravolta. O virtuosismo do século anterior é substituído por interpretações musicais de forte colorido emocional. A música para os românticos não era só uma obra de arte, mas um meio de comunicação com o estado de alma. Os grandes compositores românticos captam e executam peças musicais que destacam o momento político. Um dos compositores que demonstra de forma notável essa relação é Richard Wagner (1813-1883). A composição musical *Lohengrin* revela a forte influência dos socialistas utópicos e dos revolucionários da época. Beethoven (1770-1827) homenageia Napoleão Bonaparte em sua *Nona Sinfonia*. *A Rapsódia Húngara*, de Liszt (1811-1886), e as *Polonaises*, de Chopin (1810-1849), são verdadeiros panfletos de manifestações nacionalistas. O nacionalismo, na produção das óperas de Rossini (1792-1868), Bellini (1801-1835) e Verdi (1813-1901), transmite um apelo pungente à unificação da Itália. O surgimento dessa forma de ópera determina a passagem da música de câmara para a música dos grandes teatros, onde um grande número de pessoas poderia ter acesso aos espetáculos artísticos⁵.

Ao idealismo romântico contrapõe-se o Realismo, que professa o respeito pelos fatos materiais, e estuda o homem segundo o seu comportamento e em seu meio, à luz das teorias sociais ou fisiológicas. Escritores realistas como Stendhal, Balzac, Flaubert, e naturalistas como Zola, escreveram romances com pretensões científicas. Zola imita o método científico experimental do biólogo Claude Bernard^{10, 12}.

Na segunda metade do século XIX, a pintura européia passa por uma verdadeira transformação, desencadeada pelo movimento chamado *Impressionismo*. Os pintores impressionistas procuram captar o cotidiano da vida urbana e do campo, buscando registrar nas telas as impressões dos efeitos da luz sobre a cena desejada. Os pintores mais importantes desse movimento foram Édouard Manet (1832-1883), Claude Monet (1840-1926), Renoir (1841-1920), Cézanne (1839-1906) e Degas (1834-1917)⁵.

1.4 Manifestações filosóficas, políticas, religiosas, sociais e científicas do século XIX

Para Emmanuel, o [...] *campo da Filosofia não escapou a essa torrente renovadora. Aliando-se às ciências físicas, não toleraram as ciências da alma o ascendente dos dogmas absurdos da Igreja. As confissões cristãs, atormentadas e divididas,*

viviam nos seus templos um combate de morte. Longe de exemplificarem aquela fraternidade do Divino Mestre, entregavam-se a todos os excessos do espírito de seita. A Filosofia recolheu-se, então, no seu negativismo transcendente, aplicando às suas manifestações os mesmos princípios da ciência racional e materialista. Schoupenhauer [1788-1860] é uma demonstração eloqüente do seu pessimismo e as teorias de Spencer [1820-1903] e de Comte [1798-1857] esclarecem as nossas assertivas, não obstante a sinceridade com que foram lançadas no vasto campo das idéias²¹. De acordo com o Positivismo de Auguste Comte, a humanidade ultrapassou o estado teológico e o estado metafísico ao penetrar o *estado positivo*, caracterizado pelo sucesso dos conhecimentos positivos, fundados numa certeza racional e científica. Tais idéias conduzem aos exageros do cientificismo, em que a fé na Ciência se torna a verdadeira fé. Acredita-se que ela vá resolver todos os problemas, elucidar todos os mistérios do mundo; tornar inúteis a religião e a metafísica. Este entusiasmo é revelado na conhecida obra literária de Renan: *L' Avenir de la Science* (O Futuro da Ciência)¹².

Em relação às idéias anarquistas e às ideologias socialistas da sociedade da época, essas concepções ainda repercutem nos dias atuais. O Anarquismo, como sabemos, representa um conjunto de doutrinas que preconizam a organização da sociedade sem nenhuma forma de autoridade imposta. Considera o Estado uma força coercitiva que impede os indivíduos de usufruir liberdade plena. A concepção moderna de anarquismo nasce com a Revolução Industrial e com a Revolução Francesa. Em fins do século XVIII, William Godwin (1756-1836) desenvolve o pensamento anárquico, na obra *Enquiry Concerning Political Justice*. No século XIX surgem duas correntes principais do Anarquismo, de ação marcante na mentalidade dos povos. A primeira encabeçada pelo francês Pierre-Joseph Proudhon (1809-1865), afirma que a sociedade deve estruturar sua produção e seu consumo em pequenas associações baseadas no auxílio mútuo entre as pessoas. Segundo essa teoria, as mudanças sociais são feitas com base na fraternidade e na cooperação. O russo Mikhail Bakunin (1814-1876) é um dos principais pensadores da outra corrente, também chamada de Coletivismo. Defende a utilização de meios mais violentos nos processos de transformação da sociedade, e propõe a revolução universal sustentada pelos camponeses (campesinato). Afirma que as reformas só podem ocorrer depois que o sistema social existente for destruído. Os trabalhadores espanhóis e italianos são bastante influenciados por Bakunin, mas o movimento anarquista nesses países é esmagado pelo surgimento do Fascismo. O russo Peter Kropotkin (1842-1876) é considerado o sucessor de Bakunin. Sua tese é conhecida como anarco-comunista e se fundamenta na abolição de todas as

formas de governo, em favor de uma sociedade comunista regulada pela cooperação mútua dos indivíduos, em vez da oriunda das instituições governamentais. Essas idéias resultaram no surgimento do Marxismo, que, de socialismo científico, transforma-se em crítico do regime capitalista, tendo como base o materialismo histórico ⁸. Assim, em 1848, o Manifesto do Partido Comunista, de autoria dos alemães Karl Marx (1818-1883) e Friedrich Engels (1820-1895), afirma que o comunismo seria a etapa final da organização político-econômica humana. A sociedade viveria em um coletivismo, sem divisão de classes e sem a presença de um Estado coercitivo. Para chegar ao Comunismo, no entanto, os marxistas prevêem um estágio intermediário de organização, o Socialismo, que instauraria uma ditadura do proletariado para garantir a transição.

Esses movimentos políticos também confrontam as práticas religiosas conduzidas pela Igreja Católica que, desviada dos princípios morais do estabelecimento de um império espiritual no coração dos homens, aproxima-se em demasia das necessidades políticas da nobreza reinante na Europa. Essa aproximação com o poder real trouxe conseqüências desastrosas, abrindo espaço a discussões sobre o papel desempenhado pela Igreja em particular, e pela religião, considerada como sinônimo de movimento religioso de igreja – católica ou reformada –, equívoco que ainda norteia o pensamento religioso da maioria dos europeus dos dias atuais. Nesse contexto, surge o *Catolicismo Social*, movimento criado por Lamennais, que buscava um ideal de caridade e de justiça, conforme os ensinamentos do Evangelho. Lamennais rompe com a Igreja e se torna abertamente socialista. Lacordaire e Mont´Alembert se submetem sem abandonar a ação generosa (caridade e justiça) ¹¹. A fragilidade demonstrada pela Igreja Católica, frente aos contumazes ataques que recebia, abriu espaço à expansão das doutrinas divulgadas pelas igrejas reformadas. Na verdade, a propagação do Protestantismo na Europa e na América – da mesma forma que a multiplicidade de interpretações doutrinárias surgidas ao longo de sua evolução histórica –, estava ocorrendo desde o século XVI. Os questionamentos levantados sobre o papel da religião, num período em que a sociedade estava submetida a um racionalismo dominante, conduziram teólogos e intelectuais protestantes do século XIX a um reexame dos textos bíblicos, e até a um estudo crítico da razão de ser do Cristianismo. Nasciam, a partir daquele momento histórico, as teorias sobre a salvação pela fé, dogma considerado imprescindível à experiência religiosa de cada pessoa e à necessidade social que o homem tem de crer em Deus e de senti-lo.

No campo da Ciência, as mudanças foram significativas, fundamentais ao progresso científico e tecnológico dos dias futuros: a descoberta do planeta

Netuno por Leverrier; os trabalhos de Louis Pasteur sobre microbiologia; os estudos de Pierre e Marie Curie no campo das energias emitidas pelo rádio, e a teoria da origem e evolução das espécies, de Charles Darwin. O surgimento da máquina a vapor revoluciona os meios de transportes. O desenvolvimento da indústria e sua concentração progressiva levam a um aumento considerável do proletariado urbano e da acuidade das questões sociais. O movimento industrial necessita de operações bancárias e permite a edificação de novas fortunas. A burguesia rica acelera sua ascensão e torna-se a classe dominante, força política e social. O dinheiro é tema literário de primeiro plano, com cuja inspiração os autores pintam a insolência de seus privilegiados ou a miséria de suas vítimas¹². Em [...] *confronto com todas as épocas precedentes, o período que vai de 1830 a 1914 assinala o apogeu do progresso científico. As conquistas desse período não só foram mais numerosas mas também devassaram mais profundamente os segredos das coisas e revelaram a natureza do mundo e do homem, projetando sobre ela uma luz até então insuspeitada [...]. O fenomenal progresso científico dessa época resultou de vários fatores. Deveu-se, até certo ponto, ao estímulo da Revolução Industrial, à elevação do padrão de vida e ao desejo de conforto e prazer*⁶.

Todavia, é importante assinalar que uma revolução diferente marcou, também, esse período. Falamos da revolução moral proposta pelo Espiritismo nascente: *O século XIX desenrolava uma torrente de claridades na face do mundo, encaminhando todos os países para as reformas úteis e preciosas. As lições sagradas do Espiritismo iam ser ouvidas pela Humanidade sofredora. Jesus, na sua magnanimidade, repartiria o pão sagrado da esperança e da crença com todos os corações. Allan Kardec, todavia, na sua missão de esclarecimento e consolação, fazia-se acompanhar de uma plêiade de companheiros e colaboradores, cuja ação regeneradora não se manifestaria tão-somente nos problemas de ordem doutrinária, mas em todos os departamentos da atividade intelectual do século XIX*²⁰.

1. AMORIM, Deolindo. *O espiritismo e os problemas humanos*. Rio de Janeiro: Mundo Espírita, 1948. Cap. 34, p. 170.
2. _____. *Transição inevitável. O espiritismo e os problemas humanos*. São Paulo: USE,

Referência Bibliográfica

- 1985, p. 23.
3. AMARAL, Jesus S. F. [et al.]. *Enciclopédia mirador internacional*. São Paulo: 1995. (Revolução francesa), vol. 18. Item III, p. 9852-9859.
 4. _____. (Revolução industrial), p. 9877-9881.
 5. BURNS, Edward McNall. *História da civilização ocidental*. 3. ed. Porto Alegre: Globo, 1975. Progresso intelectual e artístico durante a época da democracia e do nacionalismo, p. 661.
 6. _____. p. 792.
 7. RÉMOND, René. *O século XIX*. Tradução de Frederico Pessoa de Barros. 12. ed. São Paulo: Cultrix. Os componentes sucessivos, p. 13.
 8. LAGARDE, André et MICHARD, Laurent. *XIX^e Siècle*. Les grands auteurs français du programme. Paris: Bordas, 1964. Introduction (Le mouvement démocratique), vol. 5, p. 7-8.
 9. _____. p. 8.
 10. _____. (Le réalisme), p. 11.
 11. _____. (Le socialisme), p. 8.
 12. _____. (Le progrès scientifique et industriel), p. 9.
 13. _____. Victor Hugo, p. 153.
 14. XAVIER, Francisco Cândido. *A caminho da luz*. Pelo Espírito Emmanuel. 33. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 21 (Época de transição), item: Os enciclopedistas, p. 185.
 15. _____. (A independência americana), p. 186.
 16. _____. Cap. 22 (A revolução francesa), p. 187.
 17. _____. (Contra os excessos da revolução), p. 189.
 18. _____. (Napoleão Bonaparte), p. 192-193.
 19. _____. Cap. 23 (Depois da revolução), p. 196.
 20. _____. (Allan Kardec e os seus colaboradores), p. 197.
 21. _____. (As ciências sociais), p. 198-199.

ROTEIRO 2

**Espiritismo ou Doutrina Espírita:
conceito e objeto****Objetivo
específico**

Conceituar Doutrina Espírita, destacando o seu objeto.

**Conteúdo
básico**

- Diremos [...] *que a Doutrina Espírita ou o Espiritismo tem por princípio as relações do mundo material com os Espíritos ou seres do mundo invisível. Os adeptos do Espiritismo serão os espíritas, ou, se quiserem, os espiritistas.* Allan Kardec. *O livro dos espíritos* – Introdução, item 1.
- *O Espiritismo é uma ciência que trata da natureza, origem e destino dos Espíritos, bem como de suas relações com o mundo corporal.* Allan Kardec: *O que é o espiritismo* – Preâmbulo.
- *O Espiritismo é, ao mesmo tempo, uma ciência de observação e uma doutrina filosófica. Como ciência prática ele consiste nas relações que se estabelecem entre nós e os Espíritos; como filosofia, compreende todas as conseqüências morais que dimanam dessas mesmas relações.* Allan Kardec: *O que é o espiritismo* – Preâmbulo.
- *Assim como a Ciência propriamente dita tem por objeto o estudo das leis do princípio material, o objeto especial do Espiritismo é o conhecimento das leis do princípio espiritual.* Allan Kardec: *A gênese*. Cap. 1, item 16.

Sugestões didáticas

Introdução

- Apresentar, no início da reunião, os objetivos do tema, realizando breves comentários a respeito.
- Pedir aos participantes que, individual e silenciosamente, leiam os *subsídios* deste Roteiro, assinalando com um traço as idéias que melhor correspondem ao conceito e objeto da Doutrina Espírita.

Desenvolvimento

- Enquanto os participantes realizam a leitura recomendada, afixar no mural da sala de aula dois cartazes intitulados, respectivamente: a) *Conceito de Espiritismo*; b) *Objeto do Espiritismo*.
- Em seguida, entregar, aleatoriamente, a cada participante, uma tira de cartolina contendo frases copiadas dos *subsídios*, referentes ao conceito e ao objeto do Espiritismo.
- Pedir à turma que, sem consulta ao texto lido, faça a montagem do mesmo, colando cada tira de cartolina em um dos cartazes afixados. Explicar também que essa montagem deve ser auxiliada por um colega, formando, assim, duplas para a troca de idéias e realização do trabalho.
- Verificar se a montagem do texto está correta, solicitando às duplas breves comentários a respeito das frases que lhes couberam.

Conclusão

- Após os comentários, fazer considerações sobre o trabalho realizado, destacando pontos relevantes.

Avaliação

O Estudo será considerado satisfatório se:

- a) os participantes selecionarem, acertadamente, as frases das tiras de cartolina que deverão ser coladas nos cartazes;
- b) os comentários das duplas refletirem entendimento do assunto.

Técnica(s): leitura; montagem de texto.

Recurso(s): *subsídios* deste Roteiro; cartazes, tiras de cartolinas com frases copiadas dos *subsídios*; cola ou fita adesiva.

Subsídios

1. Conceito de Espiritismo

O termo *Espiritismo* foi criado por Allan Kardec pelas razões que ele mesmo explica na Introdução de *O Livro dos Espíritos*:

Para se designarem coisas novas são precisos termos novos. Assim o exige a clareza da linguagem, para evitar a confusão inerente à variedade de sentidos das mesmas palavras. Os vocábulos espiritual, espiritualista, espiritualismo têm acepção bem definida. Dar-lhes outra, para aplicá-los à doutrina dos Espíritos, fora multiplicar as causas já numerosas de anfibologia. Com efeito, o espiritualismo é o oposto do materialismo. Quem quer que acredite haver em si alguma coisa mais do que matéria, é espiritualista. Não se segue daí, porém, que creia na existência dos Espíritos ou em suas comunicações com o mundo visível. Em vez das palavras espiritual, espiritualismo, empregamos, para indicar a crença a que vimos de referir-nos, os termos espírita e espiritismo, cuja forma lembra a origem e o sentido radical e que, por isso mesmo, apresentam a vantagem de ser perfeitamente inteligíveis, deixando ao vocábulo espiritualismo a acepção que lhe é própria. Diremos, pois, que a doutrina espírita ou o Espiritismo tem por princípio as relações do mundo material com os Espíritos ou seres do mundo invisível. Os adeptos do Espiritismo serão os espíritas, ou, se quiserem, os espiritistas⁴.

O Espiritismo é, ao mesmo tempo, uma ciência de observação e uma doutrina filosófica. Como ciência prática, ele consiste nas relações que se estabelecem entre nós e os Espíritos; como filosofia, compreende todas as conseqüências morais que dimanam dessas mesmas relações. Podemos defini-lo assim: O Espiritismo é uma ciência que trata da natureza, origem e destino dos Espíritos, bem como de suas relações com o mundo corporal⁵.

Em o *Evangelho segundo o Espiritismo*, assinala, ainda, Kardec: *O Espiritismo é a ciência nova que vem revelar aos homens, por meio de provas irrecusáveis, a existência e a natureza do mundo espiritual e as suas relações com o mundo corpóreo. Ele no-lo mostra, não mais como coisa sobrenatural, porém, ao contrário, como uma das forças vivas e sem cessar atuantes da Natureza, como a fonte de uma imensidade de fenômenos até hoje incompreendidos e, por*

*isso, relegados para o domínio do fantástico e do maravilhoso. É a essas relações que o Cristo alude em muitas circunstâncias e daí vem que muito do que ele disse permaneceu ininteligível ou falsamente interpretado. O Espiritismo é a chave com o auxílio da qual tudo se explica de modo fácil*¹.

2. Objeto do Espiritismo

*Assim como a Ciência propriamente dita tem por objeto o estudo das leis do princípio material, o objeto especial do Espiritismo é o conhecimento das leis do princípio espiritual. Ora, como este último princípio é uma das forças da Natureza, a reagir incessantemente sobre o princípio material e reciprocamente, segue-se que o conhecimento de um não pode estar completo sem o conhecimento do outro. O Espiritismo e a Ciência se completam reciprocamente; a Ciência, sem o Espiritismo, se acha na impossibilidade de explicar certos fenômenos só pelas leis da matéria; ao Espiritismo, sem a Ciência, faltariam apoio e comprovação. O estudo das leis da matéria tinha que preceder o da espiritualidade, porque a matéria é que primeiro fere o sentidos. Se o Espiritismo tivesse vindo antes das descobertas científicas, teria abortado, com tudo quanto surge antes do tempo*².

Mais adiante, ainda nesta referência (A gênese), acrescenta Kardec:

*A Ciência moderna abandonou os quatro elementos primitivos dos antigos e, de observação em observação, chegou à concepção de um só elemento gerador de todas as transformações da matéria; mas, a matéria, por si só, é inerte; carecendo de vida, de pensamento, de sentimento, precisa estar unida ao princípio espiritual. O Espiritismo não descobriu, nem inventou este princípio; mas, foi o primeiro a demonstrar-lhe, por provas inconcussas, a existência; estudou-o, analisou-o e tornou-lhe evidente a ação. Ao elemento material, juntou ele o elemento espiritual. Elemento material e elemento espiritual, esses os dois princípios, as duas forças vivas da Natureza. Pela união indissolúvel deles, facilmente se explica uma multidão de fatos até então inexplicáveis. O Espiritismo, tendo por objeto o estudo de um dos elementos constitutivos do Universo, toca forçosamente na maior parte das ciências; só podia, portanto, vir depois da elaboração delas; nasceu pela força mesma das coisas, pela impossibilidade de tudo se explicar com o auxílio apenas das leis da matéria*³.

Em suma, os [...] fatos ou fenômenos espíritas, isto é, produzidos por Espíritos desencarnados, são a substância mesma da Ciência Espírita, cujo objeto é o estudo e conhecimento desses fenômenos, para fixação das leis que os regem [...] ⁶.

Referência Bibliográfica

1. KARDEC, Allan. *O Evangelho segundo o espiritismo*. Tradução de Guillon Ribeiro. 124. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. 1, item 5, p. 56-57.
2. _____. *A gênese*. Tradução de Guillon Ribeiro. 48. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. 1, item 16, p. 21.
3. _____. Item 18, p. 22.
4. _____. *O livro dos espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. 86. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Introdução. Item 1, p. 13.
5. _____. *O que é o espiritismo*. 53. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Preâmbulo, p. 50.
6. BARBOSA, Pedro Franco. *Espiritismo básico*. 5. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2002. (O espiritismo científico). Segunda parte, p. 103.

ROTEIRO 3

Tríplice Aspecto da Doutrina Espírita

Objetivo específico Identificar os aspectos científico, filosófico e religioso do Espiritismo.

- Conteúdo básico**
- *O Espiritismo é a ciência nova que vem revelar aos homens, por meio de provas irrecusáveis, a existência e a natureza do mundo espiritual e as suas relações com o mundo corpóreo. Allan Kardec: O evangelho segundo o espiritismo – Cap. 1, item 5.*
 - *O Espiritismo é uma doutrina essencialmente filosófica, embora seus princípios sejam comprovados experimentalmente, o que lhe confere também o caráter científico. [...] O caráter filosófico do Espiritismo está, portanto, no estudo que faz do Homem, sobretudo do Espírito, de seus problemas, de sua origem, de sua destinação. Pedro Franco Barbosa: Espiritismo básico – Segunda parte – O espiritismo filosófico.*
 - *O [...] Espiritismo repousa sobre as bases fundamentais da religião e respeita todas as crenças; [...] um de seus efeitos é inculcar sentimentos religiosos nos que os não possuem, fortalecê-los nos que os tenham vacilantes. Allan Kardec: O livro dos médiuns – Primeira parte. Cap. 3, item 24.*
 - *O Espiritismo é uma doutrina filosófica de efeitos religiosos, como qualquer filosofia espiritualista, pelo que forçosamente vai ter às bases fundamentais de todas as religiões: Deus, a alma e a vida futura. Mas, não é uma religião constituída, visto que não tem culto, nem rito, nem templos e que, entre seus adeptos, nenhum tomou, nem recebeu o título de sacerdote ou de sumo-sacerdote. Allan Kardec: Obras póstumas – Ligeira resposta aos detratores do espiritismo.*
 - *No sentido filosófico, o Espiritismo é uma religião, e nós nos*

vangloriamos por isto, porque é a Doutrina que funda os vínculos da fraternidade e da comunhão de pensamentos, não sobre uma simples convenção, mas sobre bases mais sólidas: as próprias leis da natureza. Allan Kardec: *Revista espírita*. Dezembro de 1868 – discurso de abertura pelo senhor Allan Kardec.

Introdução:

- Sugestões didáticas**
- ☐ Projetar, no início da reunião, três imagens (ou ícones) que caracterizem, respectivamente, a Ciência, a Filosofia e a Religião, como incentivo inicial.
 - ☐ Fazer correlação entre essas imagens e o significado do tríplice aspecto da Doutrina Espírita, tendo como base os *subsídios* do Roteiro.

Desenvolvimento:

- ☐ Dividir a turma em três grupos, orientando-os na realização das seguintes atividades:
 - a) Grupo 1 – leitura, troca de idéias, e resumo escrito do item 2 dos *subsídios* (O aspecto científico);
 - b) Grupo 2 – leitura, troca de idéias, e resumo escrito do item 3 dos *subsídios* (O aspecto filosófico);
 - c) Grupo 3 – leitura, troca de idéias, e resumo escrito do item 4 dos *subsídios* (O aspecto religioso).

Observação: Cada grupo deve indicar um participante para resumir as conclusões e um relator para apresentá-las em plenário.

- ☐ Ouvir os relatos dos grupos, destacando os pontos mais importantes das conclusões.

Conclusão:

- ☐ Concluir o estudo apresentando, em transparências de retro-

projeto, as características do tríplice aspecto da Doutrina Espírita, segundo a orientação kardequiana (veja referências bibliográficas 1 a 7).

Atividade extraclasse para a próxima reunião de estudo

Solicitar aos participantes a leitura do item 6, da introdução de *O Livro dos Espíritos* – que trata dos pontos principais da Doutrina Espírita –, e o resumo por escrito dos pontos assinalados por Allan Kardec.

Avaliação

O Estudo será considerado satisfatório se os relatos das conclusões do trabalho em grupo indicarem que houve entendimento do tríplice aspecto do Espiritismo.

Técnica(s): exposição; estudo em pequenos grupos.

Recurso(s): *subsídios* deste roteiro; transparências; retroprojeto, lápis/ caneta; papel.

1. O tríplice aspecto da Doutrina Espírita

O tríplice aspecto da Doutrina Espírita ressalta da própria

Subsídios conceituação que lhe dá Allan Kardec, conforme citação feita no roteiro anterior, de número 2: *O Espiritismo é, ao mesmo tempo, uma ciência de observação e uma doutrina filosófica. Como ciência prática, ele consiste nas relações que se estabelecem entre nós e os Espíritos; como filosofia, ele compreende todas as conseqüências morais que dimanam dessas mesmas relações*⁶.

O Espiritismo se apresenta sob três aspectos diferentes: [é ainda Kardec quem afirma] o das manifestações, o dos princípios e da filosofia que delas decorrem e o da aplicação desses princípios. Daí, três classes, ou, antes, três graus de adeptos: 1º. Os que crêem nas manifestações e se limitam a comprová-las; para esses, o Espiritismo é uma ciência experimental; 2º. Os que lhe percebem as conseqüências morais; 3º. Os que praticam ou se esforçam por

*praticar essa moral. Qualquer que seja o ponto de vista, científico ou moral, sob que considerem esses estranhos fenômenos, todos compreendem constituírem eles uma ordem, inteiramente nova, de idéias que surge e da qual não pode deixar de resultar uma profunda modificação no estado da Humanidade e compreendem igualmente que essa modificação não pode deixar de operar-se no sentido do bem*⁴.

Assim, consoante as palavras de Kardec, podemos identificar o tríplice aspecto do Espiritismo:

- a) *científico* – concernente às manifestações dos Espíritos;
- b) *filosófico* – respeitante aos princípios, inclusive morais, em que se assenta a sua doutrina; c) *religioso* – relativo à aplicação desses princípios.

2. O aspecto científico

*Nenhuma ciência existe que haja saído prontinha do cérebro de um homem. Todas, sem exceção de nenhuma, são fruto de observações sucessivas, apoiadas em observações precedentes, como em um ponto conhecido, para chegar ao desconhecido. Foi assim que os Espíritos procederam, com relação ao Espiritismo. Daí o ser gradativo o ensino que ministram*¹.

*Os fatos ou fenômenos espíritas, isto é, produzidos por espíritos desencarnados, são a substância mesma da Ciência Espírita, cujo objeto é o estudo e conhecimento desses fenômenos, para fixação das leis que os regem. Eles constituem o meio de comunicação entre o nosso mundo físico e o mundo espiritual, de características diferentes, mas que não impedem o intercâmbio, que sempre houve, entre os vivos e os mortos, segundo a terminologia usual*⁹.

O caráter científico deflui ainda das seguintes conclusões de Allan Kardec:

*O Espiritismo, pois, não estabelece com o princípio absoluto senão o que se acha evidentemente demonstrado, ou o que ressalta logicamente da observação. [...] Caminhando de par com o progresso, o Espiritismo jamais será ultrapassado, porque, se novas descobertas lhe demonstrassem estar em erro acerca de um ponto qualquer, ele se modificaria nesse ponto. Se uma verdade nova se revelar, ele a aceitará*².

Gabriel Delanne, em sua obra *O Fenômeno Espírita* também salienta o papel científico do Espiritismo, quando diz:

*O Espiritismo é uma ciência cujo fim é a demonstração experimental da existência da alma e sua imortalidade, por meio de comunicações com aqueles aos quais impropriamente têm sido chamados mortos*¹¹.

Sendo assim, a [...] *Ciência Espírita se classifica [...] entre as ciências positivas ou experimentais e se utiliza do método analítico ou indutivo, porque observa e examina os fenômenos mediúnicos, faz experiências, comprova-os*¹⁰.